

CÂNTICOS DA ALMA

© 2020 — Conhecimento Editorial Ltda

Cânticos da Alma
Nelci Silvério de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-022-6

2ª edição - 2020

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Oliveira, Nelci Silvério de

Cânticos da Alma / Nelci Silvério de Oliveira. — 2ª edição — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2020.

100 p.

ISBN 978-65-5727-022-6

1. Ontologia 2. Ética 3. Filosofia 4. Religião
5. Moral 6. Cristianismo I. Título

20-1642

CDD — 111

Índice para catálogo sistemático:

1. Ontologia

Nelci Silvério de Oliveira

CÂNTICOS DA ALMA

1ª edição — 2020



Obras de Nelci Sivério de Oliveira
editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

- O Evangelho de Tomé – 2012
- Os Evangelhos em sua Natureza, Essência e Profundidade – 2013
- A Filosofia, os Filósofos e a Incessante Busca da Verdade – 2015
 - Uma oração para cada dia – 2016
 - Os Emissários de Deus no Mundo – 2017
- O Homem, a sua Essência e a sua Circunstância – 2019
 - Cânticos da Alma – 2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO.....	11
1 - CREIO NOS CÂNTICOS DA ALMA.....	13
2 - O UNIVERSO	14
3 – A BIPOLARIDADE UNIVÉRSICA	15
4 – EM BUSCA DO SER	16
5 – A TRANSCENDÊNCIA E A IMANÊNCIA DO INFINITO.....	17
6 – A LUZ DO MUNDO	18
7 – A VIDA E OS VIVOS.....	19
8 – O BHAGAVAD GITA.....	20
9 – AS MANIFESTAÇÕES DE BRAHMAN.....	21
10 – AS TRÊS FORÇAS DA NATUREZA.....	22
11– O “AUM” DA FILOSOFIA ORIENTAL.....	23
12 – O YOGA	24
13 – A MEDITAÇÃO.....	25
14 – O VERDADEIRO CONHECIMENTO	26
15 – A INTELIGÊNCIA CONTRA A RAZÃO.....	27
16 – O DESAPEGO	28
17 – O SERVIR DESINTERESSADO	29
18 – A GRANDEZA DO HOMEM	30
19 – SER BOM.....	31
20 – OS QUATRO PRINCÍPIOS DO BUDISMO	32
21 – O NOVO TESTAMENTO	33
22 – JESUS E O CRISTO	34
23 – A CRENÇA E A FÉ.....	35
24 – O CAMINHO PARA DEUS.....	36
25 – O SENTIDO DAS PARÁBOLAS DE JESUS.....	37

26 – O SERMÃO DA MONTANHA	38
27 – AS BEM-AVENTURANÇAS	39
28 – “BEM-AVENTURADOS OS POBRES PELO ESPÍRITO, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS”	40
29 – “BEM-AVENTURADOS OS TRISTES, PORQUE ELES SERÃO CONSOLIDADOS”	41
30 – “BEM-AVENTURADOS OS MANSOS, PORQUE ELES POSSUIRÃO A TERRA”	42
31 – “BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DA JUSTIÇA, PORQUE ELES SERÃO SACIADOS”	43
32 – “BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ELES ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA”	44
33 – “BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO, PORQUE ELES VERÃO A DEUS”	45
34 – “BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES, PORQUE ELES SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS”	46
35 – “BEM-AVENTURADOS OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO POR CAUSA DA JUSTIÇA, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS”	47
36 – O “PAI NOSSO”	48
37 – “PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS”	49
38 – “SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME”	50
39 – “VENHA A NÓS O VOSSO REINO”	51
40 – “SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NOS CÉUS”	52
41 – “O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE”	53
42 – “PERDOAI AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO”	54
43 – “NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO”	55
44 – “MAS LIVRAI-NOS DO MAL”	56
45 – ÚLTIMA SÍNTESE INTERPRETATIVA DO “PAI NOSSO”	57
46 – O PROFESSOR E O MESTRE	58
47 – O HOMEM E A FELICIDADE.....	59
48 – O PERDÃO E A FELICIDADE.....	60
49 – O SÁBIO E A FELICIDADE.....	61
50 – O SÁBIO E O DESAPEGO.....	62
51 – A SEGURANÇA DO HOMEM SÁBIO	63
52 – A APARENTE SOLIDÃO DO SÁBIO.....	64
53 – REPÚDIO AO SÁBIO	65

54 – O SER E O TER	66
55 – O AGIR SEGUE O SER	67
56 – A ESTATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA	68
57 – NÃO À VIOLÊNCIA	69
58 – DIREITO NATURAL	70
59 – CINCO PROBLEMAS	71
60 – LAO-TSE E O TAO TE KING.....	72
61 – O HOMEM DE GOVERNO.....	73
62 – O BOM GOVERNO.....	74
63 – CANTORES DA ALMA.....	75
64 – KRISHNA	76
65 – HERMES.....	77
66 – MOISÉS	78
67 – BUDA.....	80
PITÁGORAS	81
69.....	81
SÓCRATES.....	82
70.....	82
PLATÃO.....	83
71.....	83
MARIA.....	84
72.....	84
JESUS.....	85
73.....	85
PAULO	86
74.....	86
ORÍGENES	87
75.....	87
AGOSTINHO	88
76.....	88
FRANCISCO DE ASSIS.....	89
77.....	89
THOMAS MORUS.....	90
78.....	90
TERESA DE JESUS.....	91
80.....	91
JOÃO DA CRUZ.....	92
80.....	92

PASCAL	93
81.....	93
SPINOSA	94
82.....	94
GANDHI	95
83.....	95
RAMANA MAHARISHI.....	96
84.....	96
YOGANANDA	97
85.....	97
ALBERT SCHWEITZER.....	98
86.....	98
PIETRO UBALDI	99
87.....	99
HUBERTO ROHDEN	100
88.....	100

PREFÁCIO

Que desejo eu com este desprezioso e modesto livrinho?

Almejo, com o mais excelso entusiasmo e com a mais profunda ardência e veemência do coração, que cada capítulo seja uma dose sintética e homeopática da mais universal, peregrina, libertadora, genuína, pura e autêntica Filosofia. Aspiro. Sonho.

Só isso!

Goiânia, março de 2001.

O AUTOR

APRESENTAÇÃO

Este livrinho sintético, em oitenta e oito pequenos capítulos, não é apenas mais um livro do autor. Trata ele do que há de mais sublime e profundo à consciência. Reflete a essência doutrinária da chamada “filosofia perene”, que é a súpula metafísica de todas as grandes culturas e religiões.

Diz o autor no Prefácio que este livrinho é “despretensioso e modesto”. Desculpe-nos, mas discordamos. Pois sua temática é algo que não se enquadra perfeitamente em nenhum discurso humano. As profundezas do ser, feliz ou infelizmente, ainda continuam sendo, para todos os tipos de linguagem possíveis, o Inefável.

Mas, por outro lado, ao entoar os seus cânticos, o autor proporciona que a chama de um elevado sentimento latente, em geral esquecida, recobre a sua luz, reacendendo na alma aquilo que deveria ser a maior preocupação de todas, mas que realmente não é, talvez por comodismo, talvez por ignorância. O que ele sugere, em síntese, com seus cânticos, é que não devemos nos deixar levar pelo turbilhão do Ego, o qual constitui, na maioria das vezes, a tônica predominante de nossas inquietações, falsas inquietações. Para além desse nosso nível comum de existência, o autor relembra, com acertada oportunidade, as grandiosas experiências que nos esperam, mas que nunca serão conhecidas, se persistimos no sistema de ações e pensamentos que se leva.

Sua linguagem é direta e simples, intuitiva e sem rodeios, como o exige o próprio objeto. Aqueles que abordam de forma rebuscada e abstrata o Ser, o que fazem mais é escondê-lo, ou dificultar o Seu caminho verdadeiro.

Aqui o leitor iniciado encontrará um pretexto para a sua recapitulação, e o não iniciado, se for um sincero buscador, poderá, sem dúvida, experimentar muitas intuições úteis ao seu autoconhecimento. Porém, advertimos: àqueles que só buscam passatempo, diversão, abstrações teóricas e outras futilidades semelhantes, este livrinho sintético certamente não terá nada a oferecer-lhe. Que o leitor, portanto, não venha a perder o seu tempo com ele. De cada palavra ou frase, façamos bom proveito!

Prof. Waldir S. Guimarães
FIT/UCG

1

CREIO NOS CÂNTICOS DA ALMA

Creio na Luz Metafísica Divina que, embora sendo IMÓVEL, movimenta todo o sistema; ETERNA, rege todo o turbilhão ciclópico do tempo; ILIMITADA circunscreve todas as dimensões espaciais; INFINITA, divide todos os finitos; ABSOLUTA, organiza todos os relativos; Luz que inobstante não tenha SOM algum, comanda toda a majestosa Sinfonia Cósmica do Universo.

CREIO nos homens enquanto superiores notas musicais desse sublime e maravilhoso concerto existencial, sejam elas desafinadas e confusas, como as que produzem as multidões involuídas e desesperadas, sejam, principalmente, as que, dentro do TOM, do RITMO e do COMPASSO, ascendem dos auto-iluminados de todos os tempos.

CREIO, por tudo isso, na humildade franciscana do AMOR INCONDICIONAL; no PRINCÍPIO SOCRÁTICO do auto-conhecimento para a auto-realização do homem no; *VENERATIO VITAE* do Albert Schweitzer; no AMOR À VERDADE e no APEGO À NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA do crístico e não-cristão, Mahatma Gandhi; e na LUZ UNGIDA do nazareno, derramada no Sermão de todas as montanhas.

CREIO NOS CÂNTICOS DA ALMA.

CREIO NA ALMA QUE CANTA.

2

O UNIVERSO

UNIVERSO é certamente uma das palavras mais fortes, profundas e belas da língua portuguesa. Compõe-se de UNO e VERSO. *Verso* é o particípio passado do Verbo *vertere*, em latim, que significa *derramar*.

Para os gregos, o Universo era *kosmos* ou beleza; e para os romanos, *mundus* ou pureza.

Infelizmente, os homens, quando falam em universo, só o vêem pelo lado de *fora*, pelo verso, e não pelo lado de *dentro*, pelo uno. Verso, em se tratando do Universo, quer dizer a *existência*, os finitos, as criaturas, o conjunto de todos os corpos, coisas e fenômenos que compõem a gigantesca obra da criação e de todas as leis gerais, que os regem. O Uno, todavia, é a *Essência*, é o *Infinito*, é o *Criador*.

Por conseguinte, o Universo é a Essência e a existência, o Infinito e os finitos, o Criador e as criaturas. *É o Uno e o Verso*. O Universo é a Unidade Qualitativa da Essência, derramada na pluralidade quantitativa da existência. É a Causa Única, Incausada e Causante, causando tudo quanto existe, e bem assim o conjunto de todos os efeitos causados.

O Universo é, portanto, o Deus no mundo e o mundo em Deus, não como entidades disjuntivas ou separadas, mas como um Todo Único e perfeitamente homogêneo, homogêneo e simultâneo.

3

A BIPOLARIDADE UNIVÉRSICA

Unidade na diversidade: esta é a Lei.

Tudo na existência é *bipolar* e funciona segundo o modelo do átomo, ou seja, em termos de elipses bicêntricas, desde o microcosmo ao macrocosmo. Vai do átomo às galáxias e aos sistemas de galáxias.

Dá-se a *bipolaridade univérsica* quando o Infinito Qualitativo da Essência produz todos os finitos quantitativos da existência, quando o Criador se manifesta em todas as criaturas, quando o Uno se revela no verso.

É o que ocorre também com o mundo existencial do homem. Assim, por exemplo, quando o *aner*, que é masculino e dativo, encontra-se com a *gyné*, que é feminina e receptiva, dessa união bipolar emerge um terceiro indivíduo biologicamente formado desse encontro fecundo e fecundante.

No âmbito da mente, a bipolaridade aparece como tese e antítese, de cujo confronto se saca uma síntese, que, por sua vez, transforma-se numa nova tese e, assim, sucessivamente.

No reino da metafísica, temos a religião e a Ética, a primeira, dativa; e a segunda, receptiva e dativa, ao mesmo tempo. Recebe-se, de graça, do Infinito e doa-se, igualmente de graça, para todos os finitos. Este processo pode tornar o homem numa poderosa antena de captação do Infinito e de retransmissão desinteressada para todos os finitos.

4

EM BUSCA DO SER

O Ser é eterno, sem princípio, sem meio e sem fim. É a REALIDADE que tudo realiza. Real é o Ser; irreal é o não-ser. E entre a luz do ser e as trevas do não-ser temos a penumbra do existir. Conseqüentemente, na existência nada é real nem irreal, mas apenas relativa e temporariamente realizado. Quando algo existe (*ex-sistere*) ou *está de fora*, é porque “nasce” ou vem do ser; quando *des-existe* ou desiste é porque “morre” ou volta ao ser. Esse *morrer*, no entanto, não é nenhum *acabar*, da mesma forma que o *nascer* não é nenhum *começar*. Tudo é nada mais que passagem de uma dimensão para outra dimensão.

O ser é como a luz incolor e invisível: dela nascem todas as cores. Assim também da Unidade Qualitativa do Ser surge toda a pluralidade quantitativa do existir. Os nossos sentidos percebem e a nossa inteligência interpreta todas as cores, mas não podem perceber nem interpretar a luz incolor, que é sempre inacessível. Do mesmo modo, percebemos também a existência, ao mesmo tempo que ignoramos, por completo, a Essência de onde toda a existência emerge.

Precisamos urgentemente buscar e encontrar o nosso Ser. Para tanto, temos de pôr o ego na retaguarda para servir. Infelizmente, porém, ele ainda continua na vanguarda e, mais do que nunca, deseja ser servido.

5

A TRANSCENDÊNCIA E A IMANÊNCIA DO INFINITO

Tudo o que ocorre no mundo quantitativo da física, sob os nossos sentidos, e que pode ser analisado pela nossa inteligência, são meras manifestações finitas, oriundas da Metafísica Qualidade do Infinito. O Infinito invisível, que produz todos os finitos visíveis, é *transcendente em Si mesmo e imanente* em todas as suas criaturas ou manifestações.

Podemos conhecer, através de nossos processos cognitivos comuns (os sentidos e a inteligência) a imanência do Infinito, mas, por meio de tais processos quantitativos jamais teremos acesso à transcendência. É verdade. Os sentidos e o intelecto são bipolares; só podem examinar coisas quantitativas, que são finitas; agem sempre por comparação e, por isso, só tiram conclusões parciais... Ora, o Infinito é pura qualidade!

A rigor, o homem não pode achar o Infinito. Contudo o Infinito pode achar o homem, se *o homem se tornar achável*. E o homem só se torna achável quando lhe abre seus canais receptivos, por meio da INTUIÇÃO racional ou espiritual. Aí, tudo é possível. A transcendência do Infinito nos encherá, então, do mais reverente assombro e, ao mesmo tempo, a sua imanência nos dará o mais suave de todos os amores. E não será nada incomum se alguém nos encontrar, à beira de uma estrada, completamente embevecidos ao contemplarmos uma florzinha do campo, ou, mesmo, um verme, aparentemente vulgar e completamente insignificante.

6

A LUZ DO MUNDO

Eu sou luz, eu sou a Luz do Mundo.

Eu sou a Luz do Mundo em mim e em tudo o que existe.

A luz que eu sou ilumina tudo o que eu tenho. Ilumina-me o *corpo etérico*, tornando-o puro, transparente e sem máculas; ilumina o meu *corpo emocional*, e os meus sentimentos se elevam e se enobrecem; ilumina o meu *corpo mental* e retifica todas as tortuosidades da minha vida; ilumina o meu *corpo físico*, lucificando-lhe cada molécula, cada célula e cada átomo. A luz que eu sou desintegra e elimina todas as minhas escórias existenciais involutivas.

Eu sou luz, eu sou a Luz do Mundo. Os homens espalhados pela superfície deste planeta também são a Luz do Mundo. Os seres humanos desencarnados, presentes nas várias dimensões evolutivas do Universo, igualmente são a Luz do Mundo.

Por isso, a todos os meus irmãos, encarnados e desencarnados, onde quer que estejam, eu estendo jubilosamente a minha luz e a chama rosa do meu amor incondicional.

7

A VIDA E OS VIVOS

Todos os sábios ou auto-iluminados, de todos os tempos e lugares, sabem que o Universo é a Essência Infinita, da qual brotam, sem cessar, todas as existências finitas.

Por isso, é de se dizer, sem nenhuma dúvida, que *todos os seres vivos individuais*, sem qualquer exceção, nascem sempre da VIDA UNIVERSAL e a ela retornam, em diferentes níveis ou graus de consciência. Assim sendo, os vivos têm princípio e têm fim; mas, a Vida, em si mesma, é sempre eterna e infinita.

A chamada “origem da vida”, tal como os cientistas meramente intelectivos a discutem, é algo ridículo e sem nenhum propósito. É tão infantil quanto a enunciação de um círculo quadrado! Podemos polemizar sobre a origem dos vivos, neste ou em qualquer outro planeta. Porém isto nada tem que ver com a Vida, que simplesmente não tem origem alguma.

O homem, que compreende o poder da vida, nunca é rígido como um cristal. Rigidez é sinônimo de decrepitude e de morte. Ele é rígido como uma chapa de aço, duro, mas, flexível, *para poder evoluir*. É duro para com seu próprio ego, porém sempre magnânimo e flexível com o ego alheio.

A vida é *poderosa*, porque *plasmável*, e sabe adaptar-se às circunstâncias evolutivas, onde e quando uma adaptação se torne necessária.

8

O BHAGAVAD GITA

O Bhagavad Gita é o primeiro dos livros mais sagrados já revelados à humanidade deste planeta. Livro sublime. São 18 capítulos de autoconhecimento e de auto-realização do homem.

Alguns filósofos da Índia, bem como a grande massa do Oriente, geralmente, pensam assim: “O homem age através do ego. Ora, o ego é fraco, ignorante e mau. Logo, o homem não deve agir, ou melhor, deve não-agir”. Todavia, surge o Bhagavad Gita e propõe outra solução. O fato, basicamente, é o seguinte: O jovem Príncipe Arjuna teve seu trono e reino usurpados pelos próprios parentes e amigos (pai, avós, mestres, primos, filhos, netos, sogros, além de colegas e amigos), e, por isso, *não quer lutar* contra eles. Então aparece Krishna e o aconselha a retomar o trono, ainda que tenha de matar todos os usurpadores.

Mas, quem são eles?

Os queridos parentes e amigos a serem derrotados são os *prazeres dos sentidos, as loucas emoções do coração e os famigerados orgulhos da mente*.

Tais antigos *mestres* da inteligência, *amigos e parentes* dos prazeres do corpo e das emoções do coração, que há milhares de anos nos ajudam, são todos decorrentes do ego egoísta. Já cumpriram seu papel e agora tornaram-se obstáculos em nossa jornada evolutiva, razão porque terão de ser derrotados e postos na retaguarda *para servirem*, em vez de continuarem na vanguarda *para serem servidos*.